Tema 1 - *Whatsapp*, mediação e processos comunicativos
O uso do *Whatsapp* como prática sociointeracionista e espaço de aproximação entre surdos e ouvintes

Huber Kline Guedes Lobato
Rubens Alexandre de Oliveira Faro
Renata Moraes de Oliveira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LOBATO, H.K.G., FARO, R.A.O., and OLIVEIRA, R.M. O uso do Whatsapp como prática sociointeracionista e espaço de aproximação entre surdos e ouvintes. In: PORTO, C., OLIVEIRA, K.E., and CHAGAS, A., comp. *Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons* [online]. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, pp. 69-84. ISBN 978-85-232-2020-4.
<https://doi.org/10.7476/9788523220204.0005>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

O USO DO *WHATSAPP* COMO PRÁTICA SOCIOINTERACIONISTA E ESPAÇO DE APROXIMAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES

Huber Kline Guedes Lobato – UFPA

Rubens Alexandre de Oliveira Faro – UFPA

Renata Moraes de Oliveira – UFPA

Reflexões iniciais

Desde o nascimento, os seres humanos sentem a necessidade de se relacionar com os outros, mas ainda não dominam a fala, dessa forma por meio da observação, do convívio e das interações vivenciadas, aos poucos, desenvolvem o senso comunicativo, senso este, considerado básico para a vida em sociedade e para a efetivação de práticas sociointeracionistas.

Neste estudo nos deteremos na perspectiva sociointeracionista levantada por Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934), que foi um dos precursores e difusores da ideia de que o indivíduo se constitui como pessoa a partir das interações sociais por ele vivenciadas e pela “mediação na interação homem-ambiente pelo uso de instrumentos, ao uso de signos” (VYGOTSKY, 1991, p. 11).

Vygotsky (1991) afirma ser própria da atividade humana a sociabilidade e que o intelecto se constrói a partir de experiências mediadas por fatores socioculturais externos e que estas, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento individual. Desta forma, entendemos que o homem precisa manter contato com o outro

para a própria constituição psicológica e, assim, constituir-se enquanto um sujeito social que age no mundo a partir do contato que tem com os outros indivíduos presentes na sociedade.

As observações aqui apontadas são pertinentes à nossa pesquisa a fim de salientar que os indivíduos não se desenvolvem plenamente sem o contato com o outro e com as diferentes culturas, pois este contato contribui para o amadurecimento introspectivo do indivíduo. Para Vygotsky (1991, p. 11) “o mecanismo de mudança individual ao longo do desenvolvimento tem sua raiz na sociedade e na cultura”.

Compreendemos que as interações sociais da atualidade podem ser mediadas por instrumentos e seus signos e que esta ideia se aproxima do que foi discutido por Vygotsky (1991, p. 27) ao pontuar que “nossa análise atribui à atividade simbólica uma função organizadora específica que invade o processo do uso de instrumentos e produz formas fundamentalmente novas de comportamento”.

Vygotsky (1991, p. 30) reflete que “o uso de signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura”. O que nos leva a inferir que ao adaptarem-se ao manuseio dos novos recursos tecnológicos e das novas ferramentas culturais, os indivíduos buscam com isso acompanhar as mudanças sociais e promover seu próprio desenvolvimento individual.

Atualmente, vivemos a chamada era digital, em que muitas mudanças acontecem diariamente no meio tecnológico e que está influenciando diretamente nas formas de interação social humana mediada por novos instrumentos sofisticados tecnologicamente. Assim é possível falarmos de interações sociais presenciais ou virtuais que influenciam a vida dos indivíduos em um determinado contexto social.

Ao pontuarmos sobre as interações sociais presenciais nos referimos àquelas que acontecem face a face, em que trocamos contato visual, comumente nas conversas de cunho afetivo ou de caráter

social com pessoas que estão presentes em nossa volta. Ao mencionarmos acerca das interações sociais virtuais nos referimos àquelas que ocorrem em grupos de relacionamento por meio da internet e seus instrumentos como computadores e celulares ou por outros recursos tecnológicos como os aplicativos e plataformas interativas.

Sobre a ideia de interação social, ou a sociabilidade do homem com o seu entorno, na perspectiva vygotskyana, evidenciamos o pensamento de Ivic (2010, p. 16) ao analisar que “o ser humano, por sua origem e natureza, não pode nem existir nem conhecer o desenvolvimento próprio de sua espécie como uma mônada isolada: ele tem, necessariamente, seu prolongamento nos outros”.

Por conta da inserção maciça de recursos tecnológicos em seu cotidiano, os indivíduos, sem perceber, tomam para si novos hábitos e os agregam a sua rotina espontaneamente, como, por exemplo, a necessidade de verificar automaticamente as redes sociais ao acordar, checando os e-mails e respondendo rapidamente as mensagens curtas (SMS), por meio de aplicativo para a troca de mensagens.

Diante do imenso meio virtual, da variedade de recursos tecnológicos e da facilidade em manter contato mediante o uso de aplicativos de mensagens instantâneas, destacamos um dos mais recentes, que ganhou vários adeptos nos últimos anos: o *WhatsApp* – que é um aplicativo criado em 2009 para smartphones, uma plataforma interativa comunicativa.

Este aplicativo conta com uma variedade de serviços agregados, a criação de grupos de contatos a partir da agenda do próprio celular, possibilitando envio de vídeos, fotos, áudios, emojis, envio de documentos em vários formatos, realização de chamadas de áudio e vídeo-chamadas, utilizando uma conexão com a internet.

O *WhatsApp* é um dispositivo de interação social virtual que também vem sendo utilizado como forma de aprendizagem em diversos âmbitos de nossa sociedade e por diversas pessoas, inclusive, pessoas surdas que utilizam tal dispositivo, visando realizar a interação social, tanto na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) quanto

na língua portuguesa, contribuindo para aproximação dos diversos grupos e indivíduos presentes em um contexto social.

As tecnologias são criadas com intuito de facilitar algo, contudo, a forma como são utilizadas dependerá de seus usuários. No caso dos aplicativos, certamente propicia um movimento social que pode gerar novas e diferentes perspectivas sociais que partem da viabilidade da interação social em nível pessoal à possibilidade de diferentes formas de aprendizagem ou novas formas de trabalho.

Com base nestes pressupostos, este estudo surgiu a partir da seguinte problemática: de que forma o aplicativo *WhatsApp* contribui na interação entre surdos e ouvintes? Como questões norteadoras, elencamos as seguintes: Quais as percepções de participantes de um grupo de *WhatsApp* sobre a interação entre surdos e ouvintes? Quais as contribuições do *WhatsApp* para aproximar o mundo de surdos ao mundo de ouvintes?

Desta maneira, temos como objetivo geral analisar a contribuição do *WhatsApp* na interação entre surdos e ouvintes. Como objetivos específicos, buscamos: apresentar o conceito de *WhatsApp* e os preceitos sociointeracionistas segundo a perspectiva Vygotskyana; revelar as percepções de participantes de um grupo do *WhatsApp* sobre a interação entre surdos e ouvintes; e analisar a contribuição do aplicativo *WhatsApp* para aproximar o mundo de surdos ao mundo de ouvintes.

Metodologia da pesquisa

Em nosso estudo, utilizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois este tipo de pesquisa para Prodanov e Freitas (2013, p. 70):

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Esta pesquisa é de característica netnográfica ou etnografia virtual, uma vez que esta tem sido usada para pesquisar redes sociais on-line que interagem por meio de diversas páginas na *web*. A netnografia ou etnografia virtual tem espaço assegurado nas pesquisas que se preocupam em saber o que as pessoas estão realmente fazendo mediante o uso da tecnologia. A netnografia ou etnografia virtual modifica a relação espaço temporal e apresenta um contexto que é mediado pelas ferramentas, pelos ambientes, pelas práticas construídas no ciberespaço (HINE, 2000).

Os participantes da pesquisa são voluntários integrantes de um grupo de *WhatsApp* denominado “Ensine suas mãos a falar” criado em 22 de janeiro de 2015 pela administradora Renata Dutra. O referido grupo tem como objetivo trocar informações e materiais relacionados à Libras e à educação de surdos. O grupo conta com a participação de 158 integrantes, entre eles surdos e ouvintes de todo o país.

No presente estudo, realizamos observações das interações no grupo de *WhatsApp* e fizemos entrevistas com 5 (cinco) participantes surdos e 5 (cinco) participantes ouvintes do referido grupo. Os nomes dos sujeitos foram substituídos pelas letras (O) para os participantes ouvintes e (S) para os surdos, seguido de uma numeração, com a finalidade de diferenciação dos participantes e para manter preservada a identidade (ID). Conforme detalhamos nos quadros que se seguem:

Quadro 1 – Caracterização dos voluntários ouvintes

ID	Gênero	Idade	Formação	Localidade	Conhece Libras
O-1	F	40	Graduada em Pedagogia e Especialista em Libras	São Paulo	Fluente
O-2	F	30	Graduada em Letras - Português / Inglês e Especialista em Libras	Espírito Santo	Fluente
O-3	F	33	Graduada em Pedagogia e graduanda em Libras	Belo Horizonte	Fluente
O-4	M	33	Graduado em Letras Inglês / Intérprete de Libras	São Paulo	Fluente
O-5	F	30	Graduada em Pedagogia / Cursos de Libras	São Paulo	Fluente

Fonte: elaboração a partir dos dados da pesquisa (2017).

Quadro 2 – Caracterização dos voluntários surdos

ID	Gênero	Idade	Formação	Localidade	Conhece Libras
S-1	F	48	Graduada em Letras - Libras / Mestrado	São Paulo	Fluente
S-2	M	23	Graduado em Letras - Português	Minas Gerais	Fluente
S-3	F	59	Graduada em Biblioteconomia / Curso de Intérprete (em andamento)	Bahia	Fluente
S-4	F	35	Graduada em Pedagogia e Especialista em Libras	Espírito Santo	Fluente
S-5	M	56	Possui Ensino Médio / Instrutor de Libras	Rio de Janeiro	Fluente

Fonte: elaboração a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário e de roteiro semiestruturado por e-mails e conversas no *WhatsApp*, no período de 06/01 a 30/01/2017, respeitando a disponibilidade dos participantes para reenvio das respostas.

A seguir revelamos acerca das percepções dos participantes do grupo do *WhatsApp* sobre a interação entre surdos e ouvintes; e analisamos a contribuição do aplicativo para aproximar o mundo de surdos ao mundo de ouvintes.

***WhatsApp*: prática sociointeracionista e espaço de aproximação entre surdos e ouvintes**

O grupo de *WhatsApp* “Ensine suas mãos a falar” efetivou, por meio deste aplicativo de mensagens, a concretização de práticas sociointeracionistas necessárias para responder a perguntas e dúvidas relacionadas a sinais, em Libras, utilizando apenas um recurso tecnológico que disponibiliza diferentes materiais, em PDF, JPEG e vídeos, de forma rápida e prática, proporcionando a aproximação e interação entre os integrantes do grupo.

Assim, uma das indagações que permeou nossa pesquisa foi a seguinte: por meio da internet é fácil conhecer novos amigos? As respostas foram unânimes, pois todos consideraram ser fácil conhecer novos amigos pela internet, sendo assim, apresentamos apenas o posicionamento de O-5 que diz:

A internet tem ajudado muito na busca de conhecimentos, como também de fazer novos contatos, por exemplo, eu trabalho vendendo livros de Libras, camisetas e etc, e a maioria por meio de *Facebook* e *WhatsApp*, conheço pessoas de vários estados virtualmente (dados enviados no dia 16/01/2017)¹.

1 Como forma de referenciar os dados, informaremos a data individual de recebimentos dos dados da pesquisa.

Conhecer pessoas por meio de recursos tecnológicos é uma das mais novas formas de interação social da atualidade, que propicia tanto aos surdos, quanto aos ouvintes, integração ao meio social mediante as novas ferramentas culturais; isso tudo vai modificando as interações sociais presenciais em interações sociais virtuais.

Do ponto de vista dos surdos o uso do computador e da *Internet* inaugurou uma nova dimensão às suas possibilidades de comunicação, pois são tecnologias acessíveis visualmente. Se, para os ouvintes, elas abriram perspectivas que levaram a modificações profundas nos usos e costumes de toda a sociedade, para os surdos, essas mudanças podem ser ainda mais significativas, (STUMPE, 2010, p. 2).

Esse tipo de interação social mediada pelo computador e/ou *smartphones* vinculados às redes sociais ou aos aplicativos proporciona a seus usuários o contato com diferentes línguas e culturas, tanto a língua portuguesa presente nas mensagens de textos, como o uso da Libras por meio de vídeos entre os conhecedores dessa língua. A frequência do uso desses aplicativos, em particular o *WhatsApp*, contribui para a internalização de diferentes elementos, sinais gráficos ou sinais visuoespaciais em Libras.

Os participantes foram solicitados a comentar sobre o seguinte questionamento: quais aprendizados obtiveram por meio do *WhatsApp*?

Assim, S-1 mencionou que “de tudo o que se passa, mas eu aprendo a escrever e as vezes ajudo também Libras” (dados enviados no dia 10/01/2017). Esse fato foi repetido por grande maioria dos entrevistados, que reconheceram ter aprendido sobre os mais variados assuntos por meio das trocas de mensagens, em especial relataram ter aprendido muitos sinais em Libras que antes desconheciam.

Essa troca de conhecimentos é considerada por Stumpf (2010, p. 5) uma forma de inserção comunicativa dos surdos ao meio tecnológico:

Para os surdos as modificações trazidas pelas novas tecnologias não foram apenas educativas sociais e laborais, mas, sobretudo de inserção comunicativa em muitas das atividades de vida diárias antes inacessíveis, pois, a distância e o tempo se encurtam pela *Internet* e surgiram novas maneiras de se relacionar.

Para os surdos, tão relevante quanto interagir é sentir-se integrado e incluído socialmente, alguns dos voluntários assinalaram que o aplicativo favorece esse processo de integração ao propiciar condições de interação social, respeitando as especificidades oriundas da surdez. Desta forma, reiteramos sobre os preceitos vygot-skyanos de que “todas as funções originam-se das relações reais entre indivíduos” (VYGOTSKY, 1998, p. 75).

Consideramos que se funções superiores se desenvolvem a partir das dialógicas relações reais, mesmo as mediadas por *smartphones* ou computadores podem propiciar desenvolvimento cognitivo em quem os manuseia. Assim, Koll (2010, p. 97) pontua que:

a atividade psicológica interna do indivíduo tem sua origem na atividade externa [...] a atividade é uma relação homem-mundo, que envolve finalidades conscientes e atuação coletiva e cooperativa. A atividade é realizada por meio de ações dirigidas por metas, desempenhado pelos diversos indivíduos envolvidos na atividade.

Relacionamos neste sentido a finalidade consciente, ou seja, as trocas de mensagens entre os participantes do grupo do *WhatsApp* que, até em diferentes localizações geográficas, demonstram que essas mensagens têm o intuito de suprir uma finalidade social, pes-

soal e informativa, a partir do conhecimento de mundo do outro e relacionando ao seu próprio mundo; isto constitui-se uma ação eminentemente social.

A frequência com que os voluntários da pesquisa mantêm contato com pessoas surdas/ouvintes pelo *WhatsApp* também foi uma das indagações apresentadas na pesquisa. Com isso apresentamos a resposta de O-2:

Frequentemente converso com os amigos surdos pelo *WhatsApp*, todos os dias praticamente. Alguns são mais íntimos, por exemplo, com aluno que já fui intérprete, nossa interação é diferente, pois já fiz parte do dia a dia dele, então conversamos sobre tudo. Conversamos sobre as férias, trocamos sinais. E agora que estou fazendo parte de um grupo no *WhatsApp*, no qual interajo com pessoas de várias regiões, sempre que tem novidade, eu compartilho com ele (dados enviados no dia 10/01/2017).

O uso do *WhatsApp* se constitui enquanto um meio de efetivar a aproximação entre surdos e ouvintes, sendo que seu uso inspira intimidade e diálogos sobre assuntos da vida cotidiana, que irá refletir na geração de outros conhecimentos para todos os participantes do grupo, neste caso, surdos e ouvintes.

Apresentamos o posicionamento de S-2: “Tenho vários grupos de estudos de vários temas e nestes grupos trocamos muita informação e com isso possibilita o desenvolvimento” (dados enviados no dia 12/01/2017). O que S-2 compreende por desenvolvimento seria o que Koll (2010, p. 81) nos apresenta como aprendizado, pois

o desenvolvimento da espécie humana e do indivíduo dessa espécie está, pois, baseado no aprendizado, que, para Vygotsky, sempre envolve interferência direta ou indireta, de outros indivíduos e a reconstrução pessoal da experiência e dos significados.

Quando indagados se o aplicativo *WhatsApp* facilita a interação social entre surdos e ouvintes, as respostas foram que este aplicativo facilita a interação social, mas que o contato presencial não pode ser descartado. Como enfatiza O-3: “Ajuda por ter chamadas de vídeo e devido as pessoas terem um tempo ‘curto’ devido à correria do dia a dia, mas vc estar presente com a pessoa faz toda a diferença” (dados enviados dia 10/01/2017).

S-2 revela que “Sim, pois posso conversar com quem não sabe Libras em português” (dados enviados dia 12/01/2017). A recorrência das respostas de que o aplicativo facilitaria esta socialização entre surdos e ouvintes nos leva a considerar como uma nova forma de se relacionar mediada.

Essa concepção de que é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos do indivíduo liga o desenvolvimento da pessoa a sua relação com o ambiente sociocultural em que vive e sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos de sua espécie (KOLL, 2010, p. 60).

Para que ocorra um real desenvolvimento pessoal é necessário que estes indivíduos disponham de diferentes contextos sociais e que nesses contextos apliquem de forma autônoma, seja por meio de mensagens escritas, ou de vídeos e/ou em contexto presenciais, esses novos aprendizados adquiridos e partilhados uns com os outros.

Neste sentido, visando saber o que já fora assimilado por meio do uso desse aplicativo, perguntamos: a participação no grupo de *WhatsApp* havia modificado algo no cotidiano de cada participante? As respostas evidenciaram mudanças relevantes, conforme veremos nos fragmentos a seguir:

O-1: O aplicativo me aproximou de pessoas que jamais imaginaria conhecer (Dados enviados dia 10/01/2017).

O-4: Possibilitou que meus alunos surdos entre em contato para tirar dúvidas. Entre aspas, em parte encurtou a distância e viabilizou a comunicação, porém, tirou o *tête-à-tête* (Dados enviados dia 30/01/2017).

O-5: Com surdos é visual; pelo *App* os surdos podem conversar ao vivo com ouvintes tranquilamente (Dados enviados dia 16/01/2017).

S-2: Claro! Eu trabalho hoje com o *WhatsApp* (Dados enviados dia 12/01/2017).

S-3: Sim, mudou. Posso avisar o grupo de irmãos sobre meus atos. Com amigos podemos combinar eventos e encontros (Dados enviados dia 12/01/2017).

S-4: Facilitou muito né, por eu n ouvir, qd preciso falar com alguém, utilizo o *zap* (Dados enviados dia 14/01/2017).

S-5: Sim mudou muito para melhor (Dados enviados dia 09/01/2017).

Assim, percebemos que o uso do aplicativo *WhatsApp* propicia um mecanismo mais equitativo para que surdos e ouvintes mantenham uma aproximação com seus familiares e amigos, pois com o uso do *WhatsApp* o contato entre as pessoas se torna mais rápido e a distância se encurta, para que assim a comunicação seja viabilizada. Por meio do aplicativo é possível conversar, trabalhar, fazer amizades e estreitar as relações entre as pessoas.

Assim, é impossível pensar o ser humano privado do contato com outro grupo cultural, o qual lhe fornecerá os instrumentos e signos que possibilitarão o desenvolvimento das atividades psicológicas mediadas, tipicamente humanas (KOLL, 2010).

Dessa forma podemos considerar que as interações sociais e pessoais promovem mudanças internas e que o aplicativo *WhatsApp* vem contribuindo na aproximação da realidade surda ao contexto

ouvinte e com isso possibilita diferentes maneiras de aprendizado, por meio da interação social e integra e/ou inclui surdos e ouvintes a um mesmo espaço social real ou virtual, fazendo com que ambos realizem o aprendizado continuamente.

Neste sentido, Vygotsky (1991, p. 61) revela que

o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Desta maneira, pontuamos acerca da relevância do aplicativo *WhatsApp* para aproximar o mundo de surdos ao mundo de ouvintes, pois percebemos que o referido grupo, com surdos e ouvintes, interagindo cotidianamente, faz com que ambos aprendam continuamente, uma vez que os surdos aprendem com os ouvintes a forma escrita da língua portuguesa e os ouvintes aprendem com os surdos os sinais em Libras que são divulgados no grupo do *WhatsApp* denominado “Ensine suas mãos a falar”.

O uso do *WhatsApp* entre surdos e ouvintes cumpre com uma função de interação social. Assim, Ivic (2010, p. 16-17) pontua que “é precisamente o ponto essencial da concepção vygotskyana de interação social que desempenha um papel construtivo no desenvolvimento”; com isso, o uso do aplicativo vem contribuir com a forma de comunicação e interação entre surdos e ouvintes, mas que “há também uma interação com os produtos da cultura” (IVIC, 2010, p. 19) neste caso, os diferentes instrumentos e técnicas (incluindo o *WhatsApp*) presentes em nossa sociedade.

Então, esta ferramenta de interação on-line, que é o *WhatsApp*, possibilita o aprendizado, sendo também um meio de co-

municação entre surdos e ouvintes. Foi isto que se verificou nesta pesquisa, ou seja, percebemos um envolvimento mais espontâneo com um recurso tecnológico que faz parte do cotidiano dos participantes do grupo de *WhatsApp*.

Os resultados deste estudo revelam que o *WhatsApp* contribui na interação entre surdos e ouvintes; os participantes compartilham informações e conhecimentos por meio do *WhatsApp*; e o uso do *App* propicia, de forma equânime, condições de interação entre surdos e ouvintes.

Em suma...

Esta pesquisa analisou as interações mediadas pelo aplicativo *WhatsApp* entre surdos e ouvintes sob a perspectiva sociointeracionista vygotskyana. Tivemos como objetivo analisar a contribuição do *WhatsApp* na interação entre surdos e ouvintes. Diante dos resultados da pesquisa, verificou-se que o contato entre surdos e ouvintes por meio do aplicativo já é visto por seus usuários como instrumento significativo de interação social.

Também é relevante ressaltar que o *WhatsApp* é utilizado pelos participantes, tanto para a aproximação de contatos pessoais, como para contato profissional, pois alguns dos integrantes, utilizam o *WhatsApp* como forma de socializar materiais sobre surdez e Libras.

Segundo os entrevistados, o uso do aplicativo propicia mais facilidade na execução de tarefas cotidianas, como avisar sobre a localização a familiares, marcar encontros com amigos ou mesmo por possibilitar a interação social entre diferentes públicos, surdo ou ouvinte, seja de caráter pessoal ou profissional.

Conclui-se que o uso do *WhatsApp*, como prática sociointeracionista, é um espaço de aproximação entre surdos e ouvintes que contribui com o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita, seja por meio de chamadas de vídeos ou mensagens de textos.

Diante dos resultados deste estudo, consideramos que o aplicativo contribui para aproximação de surdos e ouvintes, propicia a integração e inclusão de pessoas surdas e ainda permite que seus membros possam socializar e debater sobre as especificidades das diferentes culturas. Assim, ressaltamos a necessidade de direcionar mais pesquisas de modo a investigar as possibilidades de ensino e aprendizagem entre surdos e ouvintes por meio do aplicativo *WhatsApp* no contexto educativo.

Referências

HINE, Christine. **Virtual Ethnography**. London: SAGE Publications, 2000.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010.

KOLL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

STUMPF, Marianne Rossi. **Educação de Surdos e Novas Tecnologias**. Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1_Texto_base_Atualizado_1_.pdf>. Acesso em: 17 maio 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 2. ed.
São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**.
São Paulo: Martins Fontes, 1991.